

É CAMINHANDO QUE SE FAZ O CAMINHO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL” NA VISÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Paulo, Rodrigo Barbosa; Casarin, Helen de Castro Silva

Rodrigodepaulo22@hotmail.com; helen.casarin@gmail.com;

Faculdade de Filosofia e Ciências

Universidade Estadual Paulista- Unesp- Marília/Sp

Resumo

O desenvolvimento da competência informacional se faz necessário desde os primeiros anos escolares, já que aprimora a capacidade das pessoas usufruírem de um dos seus direitos humanos fundamentais, o acesso à informação. A mediação no desenvolvimento das habilidades de acesso e uso da informação exige um olhar especial, pois esta ação requer o desenvolvimento da competência informacional como requisito para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Uma das contribuições da biblioteca escolar é desenvolver as competências e habilidades de alunos e professores para busca, interpretação, uso e compartilhamento da informação no ambiente educacional e no cotidiano fora da escola. Desta forma a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento da competências em professores e seus alunos para busca, acesso, interpretação e uso da informação disponível em diferentes canais midiáticos para a construção de conhecimento. Com o objetivo de compreender a relação entre os processos que envolvem a competência informacional para a construção de conhecimento, este artigo relata parte dos resultados da dissertação de mestrado realizada em duas escolas municipais de ensino fundamental de uma cidade do interior de São Paulo (Brasil). Utilizando a pesquisa-ação como abordagem, buscou-se capacitar os professores sobre o conteúdo e aplicação da competência informacional no ensino fundamental. Neste artigo são apresentadas as análises das respostas de questionários aplicados aos professores, planejamento de temáticas de pesquisa junto aos alunos, entrevistas com os professores das escolas participantes. Pode-se perceber mudanças significativas no modo como os professores planejam, utilizam fontes de informação, desenvolvem pesquisa escolar com seus alunos e aplicam noções de normalização dos trabalhos ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Competência informacional, Formação de usuarios, Biblioteca escolar,

Introdução

Uma das importantes contribuições da biblioteca escolar é desenvolver competências de professores e seus alunos para busca, acesso, interpretação e uso da informação disponível em diferentes canais midiáticos para a construção de conhecimento.

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa sobre o tema, desenvolvida como dissertação de mestrado (PAULO, 2016), e que está vinculada a um projeto mais amplo (CASARIN, 2013a), que contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Objetivos

O intuito do projeto mais amplo é desenvolver uma biblioteca escolar que atue de forma efetiva no espaço educacional incluindo várias ações, entre elas a formação de professores. O projeto é uma parceria entre a Unesp de Marília e a Secretaria de Educação municipal de Marília, com a colaboração da Universidad Carlos III de Madri.

A presente pesquisa insere-se no

contexto que tange ao processo de desenvolvimento da competência informacional dos professores que fazem parte do universo da pesquisa. Por ser objeto de interesse da pesquisa um tema ainda emergente no Brasil, o estudo aqui relatado foi contribuir para a compreensão sobre como se dá o desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental junto aos professores e seus alunos, visando a construção de conhecimento, tendo como parâmetro os estudos teóricos da área.

Dentre os objetivos específicos, estão:

- Identificar a avaliação dos professores participantes do estudo em relação ao desenvolvimento do projeto “Biblioteca Escolar no ensino fundamental”.
- Verificar de que maneira a proposta do projeto “Biblioteca Escolar no ensino fundamental” está sendo incorporada pelas escolas.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo (Brasil), identificadas aqui como escola A e escola B, ambas localizadas em zonas periféricas da cidade.

Para a operacionalização dos objetivos propostos, foi escolhida a pesquisa-ação, que surgiu há mais de 58 anos como uma abordagem específica em Ciências Sociais, nos Estados Unidos. Esta metodologia com ação transformadora da realidade produz conhecimentos relativos a essas transformações (BARBIER, 2007).

Entre as ações realizadas em 2014, nas duas escolas, registram-se reuniões mensais para a formação dos professores enquanto usuários da biblioteca. O objetivo foi trabalhar com os professores das escolas para que eles pudessem conhecer a proposta da biblioteca como elemento que contribui para a aprendizagem, o papel do bibliotecário, bem como as transformações pelas quais as bibliotecas das duas escolas estão passando.

Ao longo do ano de 2015 também foram realizadas reuniões de formação com os professores. Ao final do ano de 2015, segundo ano de realização do projeto, os professores de 4.os e 5.os anos foram entrevistados. Estes

professores foram selecionados, pois acredita-se que eles lidam com alunos que possuem mais habilidades de busca por informação, pois já devem estar alfabetizados, assim podem trabalhar de forma mais adequada e intensa a competência informacional.

Para a realização da pesquisa foram empregadas diferentes técnicas de coleta de dados: aplicação de questionários, realização de entrevistas e pesquisa documental. Nesta comunicação serão apresentados os resultados referentes à avaliação dos professores em relação à realização do projeto, os quais foram coletados através de questionário e entrevista em dois momentos, conforme será detalhado a seguir.

Ocorreram duas aplicações de questionários: no início das atividades, em 2014, com o intuito de identificar o perfil dos professores participantes e no encerramento do ano de 2014, ao final do primeiro ano de realização do projeto.

Perfil dos participantes:

Na escola A houve 17 respondentes, sendo dois do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades variando entre 31 a 57 anos. O tempo de exercício do magistério no ensino público fundamental variou entre cinco e 31 anos. No que se refere à

formação: 14 pessoas são graduadas em Pedagogia; uma em Ciências Biológicas; uma em Educação Física e Psicologia.

Na escola B, dos 33 respondentes do questionário, somente um é do sexo masculino, com idades entre 28 e 65 anos. Sobre a formação, 24 pessoas graduadas em Pedagogia; três em Letras; três em Ciências Sociais; uma em Direito; uma em Arquitetura e Urbanismo; uma em História e Geografia. A maioria daqueles que são formados em outras áreas, possui também graduação em Pedagogia.

Alguns professores possuem especialização em áreas como: Psicopedagogia, Educação Especial, Administração Escolar, Deficiência Auditiva, etc. Há, também, um mestre e um mestrando em Educação. O tempo de atuação dos professores participantes variou entre 8 e 28 anos, sendo que a maioria possui em média 20 anos de exercício.

Na escola A foram realizadas entrevistas com os seis professores dos 4º e 5º anos, dos dois períodos de aula, manhã e tarde, sendo três professores dos 4º anos e três professores dos 5º anos. Na escola B, foram realizadas seis entrevistas, com um professor de cada ano escolar, ou seja, do 1º ao 5º ano, com exceção do 4º ano, pois duas professoras se interessaram em participar da

entrevista.

As entrevistas foram realizadas individualmente pelo pesquisador, nas escolas, em horários agendados previamente. As falas registradas em áudio foram transcritas e organizadas nas seguintes categorias de análise: 1) conteúdos relevantes trabalhados nos HEC, na perspectiva dos docentes; 2) conteúdos desenvolvidos com os alunos; 3) perspectiva e motivação em relação às atividades do projeto; 4) principais dificuldades para aplicação das atividades propostas; 5) auxílio da biblioteca e/ou bibliotecário no processo de busca da informação; 6) sugestão para o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação dos alunos para implementação do projeto.

Resultados e Discussões

Para a realização desta investigação, foram considerados referenciais fundamentais sobre a competência informacional relacionada a Educação, como as obras: “Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem” (KUHLTHAU, 2010); e “Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)”, desenvolvida pela Unesco (2013) e relevante para cenários que utilizam diferentes mídias para a

leitura e acesso/produção de informação.

O conhecimento está cada vez mais associado a duas características: a) saber usar, ou seja, sua validade e importância definidas por sua operacionalidade; b) saber comunicar, ou seja, o conhecimento é cada vez mais apropriado coletivamente através da informática e das telecomunicações (BELLUZZO, 2007).

Essa discussão remete a pensar na educação de usuários, especialmente em contextos educacionais e como se desenvolvem habilidades de interação permanente com sistemas de informação.

Na sociedade contemporânea, a questão não é somente o acesso à informação mas, a avaliação e o uso da informação. Mais do que equipar as escolas com aparelhos multimídia, é preciso promover experiências de diferentes naturezas, que desenvolvam a aprendizagem, de forma a capacitar o aluno na busca por informação em diferentes suportes.

A sociedade da informação, com suas inovações tecnológicas, informacionais e comunicacionais, gera desafios apontados por Delors (2012), em torno do aprender a aprender, ou seja, aprendido ao longo da vida. Depara-se, então, com os conceitos de competência

informacional e como o desenvolvimento das habilidades relacionadas a ela podem auxiliar no processo de ensino - aprendizagem.

O uso das novas tecnologias é um fator que interfere diretamente no acesso à informação, o que exige o desenvolvimento de novas competências para utilizá-las. “As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar o cidadão a tomarem decisões bem informadas” (UNESCO, 2013, p. 16).

Acredita-se que a geração de conhecimento não esteja somente relacionada ao aumento da produção de conteúdo, mas sim associada à pesquisa e produção da informação, o que estabelece estreita relação entre conhecimento e a organização e distribuição da informação.

O processo de desenvolvimento da competência informacional dos alunos exigirá o desenvolvimento de competências no próprio professor, como descreve Perrenoud (2000, p. 14):

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- 2) administrar a progressão das

aprendizagens.

3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.

4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

5) trabalhar em equipe.

6) participar da administração da escola.

7) informar e envolver os pais.

8) utilizar novas tecnologias.

9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

10) administrar sua própria formação continuada.

O desenvolvimento de competência informacional do corpo docente é de grande relevância, pois os mesmos serão mediadores da informação aos alunos, por isso deve-se atentar à formação continuada dos professores e traçar estratégias para seu desenvolvimento.

Os professores com domínio da competência informacional terão capacidade para aprimorar os alunos em relação a aprender a aprender, aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada. Desenvolvendo um efeito multiplicador, alfabetizados em

termos informacionais para seus alunos e conseqüentemente, para a sociedade em geral. (UNESCO, 2013).

No final do ano de 2015, após o primeiro ano de realização do projeto, solicitou-se aos professores das duas escolas participantes da pesquisa que descrevessem os aspectos positivos e negativos do projeto, com a seguinte questão: "Considerando que os trabalhos do Projeto Biblioteca Escolar estão em fase de encerramento, apontem três aspectos positivos e três aspectos negativos relacionados ao desenvolvimento do projeto no ano de 2015 e que sugestões vocês teriam para o trabalho em 2016." As respostas foram analisadas e agrupadas nas seguintes categorias:

Aspectos relacionados à preparação do professor:

- Estudo em grupo;
- Parceria professor-bibliotecário nas atividades desenvolvidas.
- Disposição de material de estudo no Google Drive para consulta do professor;
- Critérios na seleção de fontes de informação;

Reflexões sobre a prática

pedagógica do professor:

- Incentivo da aplicação da pesquisa com os alunos;
- Desenvolvimento da autonomia dos alunos;
- Repensar a prática pedagógica;

Percebe-se que a maior parte dos aspectos apontados pelos professores estão relacionados às atividades de formação. Ao longo do projeto, mensalmente durante duas horas havia um encontro com todos os professores das duas escolas participantes. Durante os encontros eram abordados conteúdos sobre: a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, ética no uso da informação, pesquisa escolar, normalização, seleção de fontes de informação. A questão do estudo em grupo ou formação continuada dos professores era um dos objetivos do projeto, pois tinha-se como pressuposto que o professor será um multiplicador do conteúdo de competência informacional e deste modo ele teria que entender a importância e dominar este conteúdo. Lamenta-se não ter um período de tempo mais longo para permitir um aprofundamento dos conteúdos e reflexões, fato este que também é referido nos aspectos negativos, como se verá a seguir.

Em decorrência do processo de formação os professores apontaram a reflexão sobre a prática pedagógica. Aspecto muito importante, pois além do domínio do conteúdo, repensar a prática pedagógica é o cerne do trabalho de desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental. Se os docentes não acreditarem que é importante uma mudança pedagógica no ensino em relação à autonomia do aluno para busca por informação e ao acesso ao grande volume de informação, o trabalho não se concretizará de forma desejada.

A questão da infra-estrutura, como a reorganização das bibliotecas, foi a menos destacada, porém no momento em que os dados foram coletados havia pouca modificação no espaço e organização das bibliotecas.

Entre os aspectos negativos em relação à realização do projeto apontado pelos professores tem-se o seguinte:

Aspectos relacionais à infra-estrutura:

- Falta de acervo para pesquisa;
- *Internet* lenta;
- Biblioteca muito quente, necessidade de colocação de ar condicionado;
- Falta de bibliotecário em

tempo integral;

- Falta de acesso ao acervo durante a reforma da biblioteca;
- Falta de mobiliário adequado.

A falta de infra-estrutura nas bibliotecas escolares foi apontado como um dos principais problemas enfrentados ao longo da realização do projeto. Vale ressaltar que o projeto previa reforma do espaço da biblioteca, troca de mobiliário e ampliação do acervo como contra-partida da prefeitura municipal. À época da coleta de dados a reforma ainda estava se iniciando e atualmente está concluída. A compra do acervo e acesso à internet ainda não foram resolvidas e os professores ainda se queixam destes problemas. Pode-se destacar também que a vivência das atividades do projeto na reorganização das bibliotecas e do trabalho de formação, os professores perceberam a necessidade de contar com um bibliotecário na biblioteca escolar, a apontaram o trabalho em parceria como algo positivo, como se viu no item anterior.

Foram destacados também aspectos relacionados às atividades de formação:

- Resistência de alguns professores em relação ao projeto;
- Encaixar as teorias

apresentadas à prática;

- Curto período de realização do projeto;
- Poucos encontros em HECs;

Os professores explicitaram a resistência de alguns colegas em relação à proposta do projeto, algo compreensível, visto que o projeto estava em andamento havia pouco tempo e envolve aspectos relacionados a cultura escolar, ou seja, a prática pedagógica do professor. A falta de domínio do conteúdo também foi destacada por alguns professores o que está relacionado de certa forma a questão do tempo dedicado à formação, apontada também por eles como insuficiente. Este resultado demonstra que os professores entendem a proposta como sendo relevante, pois entendem como necessário um maior período de tempo dedicado a formação sobre o tema. Ressalta-se também que após as discussões teóricas nas atividades de formação, é indispensável que haja uma mudança na prática em sala de aula, com o apoio do coordenador pedagógico e do bibliotecário a fim que de o conteúdo seja experienciado pelo professor o que irá contribuir para o esclarecimento de dúvidas e aperfeiçoamento da prática do ensino da competência informacional.

Os professores também apontaram problemas pontuais que ocorreram ao longo da realização do projeto, tais como :

Suspensão da discussão devido à greve ocorrida no ano de 2015.

Em relação às entrevistas, realizadas ao final de 2015, obteve-se os seguintes resultados:

1) Avaliação dos conteúdos abordados as atividades de formação, na perspectiva dos docentes:

- Na perspectiva dos relatos dos professores, registra-se como conteúdo relevante uma nova concepção de visão da biblioteca e destaca-se a consulta a teóricos, como Casarin (2013) e Campello (2010). Três docentes salientaram esta questão.
- Sete docentes destacaram a importância de avaliar as fontes de informação e de como trabalhar esta questão em sala de aula com os alunos.
- Outro conteúdo que teve destaque, também entre sete docentes, referiu-se ao modo de desenvolver a pesquisa, desde o ensino

fundamental. Foram consultados teóricos, como Demo (2007; 2011; 2014) e Kuhlthau (2010).

- Desenvolver um projeto, ou seja, planejar os procedimentos como um requisito necessário para o desenvolvimento de uma pesquisa, assim como o desenvolvimento da autonomia do aluno, também foi mencionado por três docentes.

2) Conteúdos desenvolvidos com os alunos

- Um dos conteúdos trabalhados com os alunos referiu-se ao termo de busca de informação ou como classificam as palavras-chave. Seis docentes mencionaram o assunto.
- Discussão genérica sobre os processos de uma pesquisa, seis entrevistados ressaltaram esta questão.
- Mencionaram, também, o conteúdo denominado seleção de assuntos, ressaltando ser este um tema dos

mais relevantes trabalhados.

- Foi mencionado, ainda, o trabalho com a normalização das referências em uma pesquisa e como os alunos assimilaram o assunto.

3) Perspectiva e motivação em relação às atividades do projeto

- Nesta categoria, dos 12 entrevistados, somente um não demonstrou muito interesse em dar continuidade.

4) Principais dificuldades para aplicação das atividades propostas

- Das 12 entrevistas realizadas, um professor observou que a maior dificuldade foi a forma espaçada com que o HEC foi realizado.
- Um professor disse não ter tido nenhuma dificuldade para a aplicação das atividades propostas.
- Cinco docentes pontuaram como dificuldades o entendimento do processo, organizar-se para a aplicação, pois envolve capacitação, estudo, um horário de planejamento extraclasse, etc.
- Outra dificuldade encontrada, pontuada por cinco docentes, foi a

falta de estrutura escolar para desenvolver pesquisa.

5) Auxílio da biblioteca e/ou bibliotecário no processo de busca da informação

- Um professor pontuou o auxílio do bibliotecário com a normalização dos trabalhos.
- Quatro professores mencionaram a parceria professor/bibliotecário, principalmente no momento de planejar o projeto de pesquisa. Esta questão remete a Montiel-Overall (2005), mencionado anteriormente, chamando a atenção aos diferentes níveis desta parceria.
- Sete professores destacaram o auxílio do bibliotecário para realizar a busca de fontes de informação, pontuando o problema da falta de tempo.

6) Sugestão para o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação dos alunos para implementação da proposta do projeto

- Nesta categoria, houve diversas sugestões para melhoria da implementação do projeto, dentre as quais a contratação de

bibliotecário.

- Maior tempo destinado à capacitação dos docentes ou para desenvolverem habilidades de buscas junto aos alunos.
- Um maior tempo dedicado à pesquisa e melhoria na infraestrutura da escola. Dentre as solicitações, mencionaram a possibilidade de ter rede wi-fi na escola, para utilização de mídias moveis.
- Sugeriram, ainda, que parte do HEC seja oferecida para os docentes trocarem informação com seus pares, do mesmo ano letivo. Exemplo: professores do segundo ano discutirem juntos a realização do trabalho de pesquisa com os alunos do segundo ano.

A análise das entrevistas, permitiu uma maior compreensão do projeto na perspectiva dos professores. Tendo em vista o conteúdo que consideraram mais relevantes e aspectos que precisam de melhoria.

Destaca-se a necessidade de se pensar na pesquisa como uma habilidade a ser desenvolvida nos alunos e que esta habilidade não seja desvinculada das outras atividades da sala de aula, elas podem caminhar juntas, nesta concepção tira-se o peso de ser um trabalho a mais para o professor e quando esta habilidade for

desenvolvida o aluno terá uma autonomia que o permitirá realizar pesquisas transitando por diversos tipos de suportes informacionais.

Outro aspecto que deve-se considerar é o formato que esta capacitação junto aos professores devem acontecer, pontuaram que deve-se ocorrer encontros mais próximos e um tempo maior para maior compreensão dos assuntos abordados.

Conclusão

Conclui-se que ainda há muito a se realizar, para o desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental. Ressaltam-se, mais uma vez, algumas demandas estruturais, entre elas a contratação do profissional bibliotecário escolar para a rede municipal de ensino, visto que ele é um elemento fundamental para a inserção da competência informacional nas escolas.

A mudança não poderá ocorrer somente a partir das escolas, mas a partir de órgãos superiores, como a Secretaria da Educação, envolvendo direção, coordenação e professores, que acreditam na necessidade de mudança do ensino, através de uma maior autonomia dos alunos e a necessidade de um local de pesquisa adequado, que é a biblioteca

escolar.

Documentos como Parâmetros curriculares nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000) ou, até mesmo, a proposta curricular do município, possuem projetos para o desenvolvimento da competência informacional, não necessariamente com essa designação, mas indicam o desenvolvimento de algumas habilidades, conforme apontado anteriormente. Ou seja, o maior desafio é a aplicação dos projetos, o que exige uma conscientização de todo processo.

Conforme depoimentos dos próprios docentes com relação à questão do tempo disponível para trabalhar com autonomia é necessário um maior treinamento dos docentes e outro planejamento de uso do tempo já existente, conforme já pontuado.

Há necessidade de se refletir a respeito de modelos de desenvolvimento da competência informacional, adaptados à realidade brasileira, pois quando se acessa o site do Big6¹, por exemplo, encontram-se várias atividades já prontas para aplicação, jogos virtuais ou até mesmo a conceituação do Big6 e sua relação com o desenvolvimento da competência informacional. Na França,

órgãos governamentais organizam plataforma *on line*, para compartilhamento de documentos e ações relacionadas ao desenvolvimento da competência informacional, um bom exemplo a ser seguido pelo Brasil.

Países como Estados Unidos, Holanda e França, por entenderem a importância da questão, mantêm nas escolas o profissional que eles chamam de *teacher librarian*/ professor bibliotecário, ou seja, um profissional com a função de desenvolver habilidades e atitudes voltadas à localização e seleção da informação. Esses profissionais não são necessariamente bibliotecários, mas professores de diversas áreas com essa especialização.

No Brasil, deve-se pensar se o melhor caminho é a capacitação dos próprios docentes das escolas, para o desenvolvimento destas habilidades de forma interdisciplinar, o que exigirá uma maior capacitação ou a criação de uma especialização com esta finalidade, ou também a formação do profissional bibliotecário com a estrutura de um currículo com uma formação específica na área pedagógica.

Por mais que o objetivo da pesquisa fosse a descrição do processo de pesquisa, deve-se lembrar que os sujeitos da pesquisa são seres humanos

¹ Modelo que auxilia na resolução de problemas ou tomada de decisões relacionadas à informação. Disponível em: <http://big6.com/>.

e, assim sendo, observou-se o cansaço dos professores durante a realização dos encontros de formação. Pergunta-se, portanto: como exigir que o professor planeje suas aulas, se a própria estrutura de trabalho interfere no seu desempenho? Um grande número de docentes ministra aulas nos três períodos para conseguir um maior salário para seu sustento, e isso os sobrecarrega.

Com a constatação do grande trabalho que se tem a realizar para o desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental, precisa-se não somente de discussão teórica, mas também o desenvolvimento de ferramentas para seu desenvolvimento, pois grande número de crianças, anos após anos, continua se formando sem o desenvolvimento pleno de suas habilidades.

Devido ao número de profissionais bibliotecários e a extensão do país e número de escolas, talvez a última opção não seja a mais adequada, o que não tira a responsabilidade de o bibliotecário escolar ter que buscar essa formação pedagógica. Porém isso não reforça de forma alguma a não atuação do profissional bibliotecário, pois o mesmo possui formação adequada para organização e gerenciamento do espaço e participação efetiva no processo de ensino

aprendizagem.

Bibliografía

BARBIER, R. (2007) A pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber.

BELLUZZO, R. C. B. (2007). Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós.

BIG6 (2014c). Disponível em: <<http://big6.com>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de (2010). Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Promulgação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de maio 2010. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CAMPELLO, B. S. (Coord.) (2010). Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica; Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

CASARIN, H. de C. S (2013^a). Biblioteca escolar no ensino fundamental. Marília. 20p. Projeto de pesquisa à FAPESP.

CASARIN, H. de C. S; et al (2013b). Colaboração entre bibliotecários e professores no contexto escolar. Ensino em Re-vista, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 367-380. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23713/13526>>. Acesso em:

2 set. 2015.

DELORS, J. (2012). Educação: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

DEMO, P. (2007). Alfabetizações: desafios da nova mídia. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, Dec. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

DEMO, P. (2011). Educar pela pesquisa. 8. ed. Campinas: Autores Associados. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pQJoWovroNwC&oi=fnd&pg=PA5&dq=educar+pela+pesquisa+pedro+demo&ots=KkpA853u4O&sig=C25E4Y9cjlZLVjN4LopAJBmFnBA#v=onepage&q=educar%20pela%20pesquisa%20pedro%20demo&f=false>> . Acesso em: 20 set. 2015.

DEMO, P. (2014). A valorização do professor e a pesquisa associada a educação, 29 jan. Entrevista ao Observatório da educação do RN. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br/?p=ent&cod=358>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

KUHLTHAU, C. C. (2010). Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica.

MARÍLIA. Secretaria da Educação. (2012). Proposta curricular para o 4º e 5º anos do ensino fundamental. Marília.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2000). Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros nacionais. 2.

ed. Rio de Janeiro: DP&A.

MONTIEL-OVERALL, P. (2005). A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). School Libraries Worldwide, Chicago, v. 11, n. 2, p. 24-48. Disponível em: <<http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf>>. Acesso em: 1 set.

PAULO, R. B. (2016). Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília- SP. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, Brasil.

PERRENOUD, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: Artes Médicas Sul.

UNESCO.(2013). Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília, DF: UNESCO, UFMT. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2011.

Financiamento (Si hubiere)

O projeto Biblioteca escolar teve apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a dissertação da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

